



III Jornada Pan Amazônia de Folkcomunicação  
V Encontro de Comunicação de Parintins  
Universidade Federal do Amazonas - UFAM  
Manaus (AM), de 20 a 22 de junho de 2022



---

## Revista *Amazon*: um relato de experiência no jornalismo impresso<sup>1</sup>

Willian Ythano Araújo COSTA<sup>2</sup>

Soraia Maria Castro e CASTRO<sup>3</sup>

Carlos Eduardo Marinho GARCIA<sup>4</sup>

Juan Pablo Luz MUNIZ<sup>5</sup>

Karen Cristina de Souza BARBOSA<sup>6</sup>

Ralf Cordeiro BATISTA<sup>7</sup>

Rebeca Gonçalves BEZERRA<sup>8</sup>

Fabiano ORMANEZE<sup>9</sup>

Marina MAGALHÃES<sup>10</sup>

Universidade Federal do Amazonas, Parintins, AM.

### Resumo

A *Revista Amazon* é fruto de uma atividade interdisciplinar realizada durante as disciplinas de Jornalismo Impresso III e Planejamento Gráfico, ambas ministradas no curso de Comunicação Social/Jornalismo da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), campus Parintins. A revista aborda a temática LGBTQIA+ no município parintinense, a partir dos seguintes formatos jornalísticos: reportagens, perfis, entrevista, crônica e charge.

**Palavras-chave:** Revista; *Amazon*; LGBTQIA+; Jornalismo impresso; Planejamento gráfico.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GT 4 Comunicação em tempos de crise, teorias e práticas da III Jornada de Folkcomunicação da Amazônia e do V Encontro de Comunicação de Parintins.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação do 7º. semestre do Curso de Comunicação Social/Jornalismo do ICSEZ/UFAM, email: [willianaraujo122@gmail.com](mailto:willianaraujo122@gmail.com).

<sup>3</sup> Estudante de Graduação do 7º. semestre do Curso de Comunicação Social/Jornalismo do ICSEZ-UFAM, email: [castrosoraia.m@gmail.com](mailto:castrosoraia.m@gmail.com).

<sup>4</sup> Estudante de Graduação do 7º. semestre do Curso de Comunicação Social/Jornalismo do ICSEZ-UFAM, email: [duardogarcia99@gmail.com](mailto:duardogarcia99@gmail.com).

<sup>5</sup> Estudante de Graduação do 7º. semestre do Curso de Comunicação Social/Jornalismo do ICSEZ-UFAM, email: [pablo.muniz.luz@gmail.com](mailto:pablo.muniz.luz@gmail.com).

<sup>6</sup> Estudante de Graduação do 7º. semestre do Curso de Comunicação Social/Jornalismo do ICSEZ-UFAM, email: [karenbarbosa52@gmail.com](mailto:karenbarbosa52@gmail.com).

<sup>7</sup> Estudante de Graduação do 7º. semestre do Curso de Comunicação Social/Jornalismo do ICSEZ-UFAM, email: [ralfscordeiro@gmail.com](mailto:ralfscordeiro@gmail.com).

<sup>8</sup> Estudante de Graduação do 7º. semestre do Curso de Comunicação Social/Jornalismo do ICSEZ-UFAM, email: [rebecabezerra17@gmail.com](mailto:rebecabezerra17@gmail.com).

<sup>9</sup> Orientador do trabalho. Professor substituto do Curso de Comunicação Social/Jornalismo do ICSEZ-UFAM, email: [ormaneze@yahoo.com.br](mailto:ormaneze@yahoo.com.br).

<sup>10</sup> Orientadora do trabalho. Professora Adjunta do Curso de Comunicação Social/Jornalismo do ICSEZ-UFAM, email: [marinamagalhaes@ufam.edu.br](mailto:marinamagalhaes@ufam.edu.br).





**III Jornada Pan Amazônia de Folkcomunicação  
V Encontro de Comunicação de Parintins  
Universidade Federal do Amazonas - UFAM  
Manaus (AM), de 20 a 22 de junho de 2022**



## **Introdução**

O preconceito e a violência são situações que acompanham a vida de pessoas LGBTQIA+ desde sempre. Pensemos que até o ano 2000, ser homossexual era considerado uma anomalia, uma doença. A partir dessa narrativa, defendia-se a possibilidade de cura. As histórias de LGBTQIA+ são, em sua maioria, contadas sob um viés de tristeza, violência, preconceito e resistência, imposições dadas pela LGBTfobia presente na sociedade. Segundo balanço divulgado pelo Grupo Gay da Bahia (GGB), em parceria com a Aliança Nacional LGBTI+, pelo menos 300 pessoas LGBTQIA+ tiveram mortes violentas em 2021 no Brasil, dado que corresponde a uma morte a cada 29 horas e faz do país o lugar onde mais se assassinam LGBTs no mundo.

Os avanços nas buscas pelos direitos da comunidade, ainda que poucos, são essenciais para a garantia de suas vidas. Apesar do longo e árduo caminho de luta por tais direitos e pelo respeito à diversidade sexual e de gênero, nota-se que o movimento, em passos lentos, vem ganhando visibilidade na sociedade e adeptos em prol da causa. Desse modo, lançar luz a esse tema torna-se importante, tendo em vista a carência de debates sobre o assunto nas esferas sociais.

A proposta da Revista *Amazon*, em direcionar os olhares à temática LGBTQIA+ no contexto social de Parintins (AM), envolve uma preocupação de nossa equipe em abordar um assunto pouco explorado e discutido jornalisticamente no município, que tem em torno de 116 mil habitantes<sup>11</sup> e está situado acerca de 370 quilômetros de distância da capital do Amazonas, Manaus. Nota-se que tal assunto, no contexto de Parintins, é ofuscado pela falta de apoio, preconceito, violência, pensamentos tradicionais e pela própria cultura amazônica, marcada pela caracterização do “cabra macho” e pela “mulher fêmea”, deixando espaços inexistentes para a aceitação de outros gêneros.

Conhecer as formas de resistência da comunidade e quais alternativas encontram para lidar com estigmas, violências e preconceitos diariamente é essencial para a conscientização coletiva de uma sociedade LGBTfóbica. Além disso, conhecer as políticas públicas desenvolvidas para o grupo – ou a ausência delas no município – é uma

---

<sup>11</sup> Segundo estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2021.





**III Jornada Pan Amazônia de Folkcomunicação  
V Encontro de Comunicação de Parintins  
Universidade Federal do Amazonas - UFAM  
Manaus (AM), de 20 a 22 de junho de 2022**



forma de transmitir informações à própria comunidade LGBTQIA+, que nem sempre reconhece seus direitos.

O município de Parintins é conhecido pelo sucesso das grandes manifestações culturais, como o Festival Folclórico, no qual os bois Caprichoso e Garantido disputam o *status* de melhor boi na arena do Bumbódromo, disputa que ocorre tradicionalmente todos os anos, no último final de semana do mês de junho.

É notável a presença do movimento LBTQIA+ em tais eventos e a apropriação da cultura local por parte do grupo para gerar visibilidade à causa, como a criação do Boi Boiola, cujos personagens principais são gays, lésbicas e travestis. Tais manifestações envolvem uma série de mensagens contra o preconceito e a violência, reivindicações por respeito e igualdade para os grupos em questão.

Sendo assim, a presente revista busca averiguar o histórico dos respectivos eventos, o apoio recebido pela população e pelas autoridades públicas, além da importância das conquistas do grupo através de tais manifestações, assim como a realização da Gaymada, principal evento esportivo do movimento no município. A revista procura ainda abordar a apropriação da cultura local e das práticas esportivas feitas pelo movimento e a visibilidade que isso gera ao grupo, contribuindo assim para o enriquecimento da discussão LGBTQIA+ no contexto de Parintins.

### **Descrição do objeto de estudo**

A *Revista Amazon* é fruto de uma atividade interdisciplinar realizada durante as disciplinas de Jornalismo Impresso III e Planejamento Gráfico, ambas ministradas no curso de Comunicação Social/Jornalismo da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), campus Parintins, durante o período 2020.2, desenvolvido remotamente em virtude da pandemia de Covid-19.

No enunciado da tarefa, solicitava-se a criação de uma revista jornalística, bem como a escolha de uma temática específica para ser abordada no desenvolvimento do produto. A escolha da temática da revista é “Resistência LGBTQIA+ contra a violência e o preconceito em Parintins (AM)”. A justificativa envolve uma preocupação da nossa



equipe em abordar um assunto pouco explorado e discutido jornalisticamente no município amazonense.

No que se refere à disciplina de Jornalismo Impresso III, o grupo deveria atentar-se às exigências de redação e exploração de gêneros e formatos jornalísticos. Já em Planejamento Gráfico, a avaliação voltava-se para a diagramação da revista e as escolhas gráficas, tais como cor, hierarquia, tipologias, colunas, elementos visuais gerais, dentre outros. Especificamente nesta disciplina, a equipe apresentou um relatório contendo as justificativas das escolhas gráficas.

Na perspectiva da disciplina de Jornalismo Impresso III, os gêneros e formatos jornalísticos selecionados para compor a revista dividiram-se em *informativo*, como os formatos entrevistas e reportagens, e *opinativo*, incluindo carta ao leitor, crônica, perfis e charge (MELO; ASSIS, 2016).

A entrevista foi escolhida devido ao enfoque do assunto, direcionado ao histórico, contribuições da Associação de Gays, Lésbicas, Transexuais e Travestis de Parintins (AGLTPIN) para o movimento e os problemas vivenciados pela comunidade local. Desse modo, como a fonte com mais autonomia e conhecimento para falar sobre o tema seria o presidente da associação, Fernando Moraes, optou-se pela realização de uma entrevista com ele.

**Figura 1 – Entrevista com Fernando Moraes**





O formato reportagem foi a melhor alternativa que nossa equipe encontrou para abordar duas pautas extremantes relevantes para o movimento no município: a Gaymada e o Boi Boiola. Pela característica de abordagem mais aprofundada, optou-se por tratar tais assuntos através de reportagens, já que ambos apresentam uma riqueza de elementos e informações.

**Figura 2 – Reportagem sobre a Gaymada**



**Figura 3 – Reportagem sobre o Boi Boiola**



A crônica, por ser do gênero opinativo e escrita em primeira pessoa, foi eleito o melhor formato para relatar um fato triste e sensível vivenciado por um de nossos repórteres e que estava diretamente ligado à temática abordada na revista.

**Figura 4 – Crônica “Taty: a ‘bicha’ sem lar”**



O perfil foi o formato escolhido para dar voz a alguns membros da comunidade, conhecer suas histórias de lutas, resistência e realizações. A revista conta com cinco perfis, visando diversificar as histórias.

**Figura 5 – Perfis**



Por fim, a charge, por seu caráter crítico, foi selecionada para expressar a posição de nosso veículo acerca do assunto abordado na revista, bem como reproduzir de forma original a triste realidade que vivenciamos no Brasil.

Figura 6 – Charge



Desse modo, a *Revista Amazon* conta com matérias voltadas para a luta, resistência e visibilidade do grupo LGBTQIA+ em Parintins. Para tanto, dispõe de uma entrevista com Fernando Moraes, presidente da Associação de Gays, Lésbicas e Travestis de Parintins (AGLTPIN), na qual o entrevistado responde a perguntas direcionadas ao processo de fortalecimento do movimento através da associação, os desafios enfrentados e as conquistas já alcançadas. Além disso, são veiculadas duas reportagens, sendo a primeira delas intitulada “AGLTPIN promove lazer e solidariedade através do esporte”, uma abordagem sobre a “Gaymada”, evento esportivo que promove lazer e solidariedade para adeptos do movimento LGBTQIA+ em Parintins. A segunda reportagem, “Irreverência e diversão no Boi Boiola de Parintins”, trata da manifestação cultural que proporciona diversão e visibilidade para a causa LGBTQIA+ no município.

Por fim, o leitor dispõe da crônica “Taty: a “bicha” sem lar”, uma história real, vivenciada por um de nossos repórteres, trazendo reflexão sobre o fato e a temática. Perfis de vidas LGBTQIA+ e uma charge também fazem parte dos formatos jornalísticos desta edição.





**III Jornada Pan Amazônia de Folkcomunicação  
V Encontro de Comunicação de Parintins  
Universidade Federal do Amazonas - UFAM  
Manaus (AM), de 20 a 22 de junho de 2022**



Ademais, desenvolveu-se um conceito visual da revista, desde a capa até a diagramação dos gêneros e formatos jornalísticos, explorando cores associadas à temática LGBTQIA+ e à bandeira do movimento.

**Figura 7 – Capa da revista**



### **Descrição das pesquisas realizadas**

A *Revista Amazon* foi planejada segundo os seguintes objetivos: a) abordar a violência e o preconceito enfrentados pela comunidade LGBTQIA+ em Parintins; b) verificar a existência de programas ou leis municipais voltadas à causa LGBTQIA+ no município e suas principais contribuições para o grupo; c) relatar histórias de membros da comunidade e questioná-los acerca da vivência familiar, o processo de aceitação e as principais dificuldades de inclusão social enfrentadas; d) conhecer a Associação de Gays, Lésbicas e Travestis de Parintins (AGLTPIN) a fim de abordar o seu histórico, as principais ações realizadas em prol do grupo e as dificuldades enfrentadas pela associação no município; e) apresentar as principais manifestações da cultura local que envolvem a participação do grupo, tais como o Boi Boiola e a realização do evento esportivo de queimada.

No que concerne às pesquisas realizadas para a elaboração das pautas, a fonte primordial para a escolha da temática LGBTQIA+ partiu de um Jornal Laboratorial produzido no Curso Comunicação Social/Jornalismo da Universidade Federal do







**III Jornada Pan Amazônia de Folkcomunicação  
V Encontro de Comunicação de Parintins  
Universidade Federal do Amazonas - UFAM  
Manaus (AM), de 20 a 22 de junho de 2022**



Amazonas (UFAM) de Parintins. A terceira edição do jornal intitulado *Tupã News* (NUNES et al., 2019) apresentava uma entrevista com o presidente da AGLTPIN, Fernando Moraes. Destacamos as informações fornecidas pelo entrevistado como relevantes e merecedoras de uma abordagem jornalística mais aprofundada. Desde então, nossa equipe se dedicou a coletar as informações fornecidas em tal entrevista para elaborar pautas com abordagens mais abrangentes e diversificadas sobre a temática LGBTQIA+ em Parintins. Além disso, nossa equipe recorreu às redes sociais digitais, sobretudo o Facebook, a fim de coletar informações sobre fatos relacionados ao assunto da revista. Foram consultados perfis oficiais da AGLTPIN e de seu presidente, bem como a página oficial do Boi Boiola. *Sites* jornalísticos, que tratavam de notícias ou reportagens sobre algum dos eventos pautados para a revista, também serviram como meios de pesquisas. Entretanto, grande parte das informações foram coletadas através de entrevistas realizadas presencialmente ou de forma remota com fontes primárias e secundárias diretamente envolvidas com a causa.

Para a elaboração gráfica da revista, nossa equipe teve acesso a referências de modelos de diagramação, sobretudo de jornais e revistas. Destacam-se os projetos gráficos do jornal *O Estado de S. Paulo* e da *Revista Época* (que deixou de circular em 2021). As indicações partiram de um dos nossos orientadores, que disponibilizou links de vídeos do YouTube sobre os processos de produção gráfica de tais veículos. Além disso, recorreu-se à literatura técnico-científica sobre diagramação gráfica (CARNICEL, 1999; CORAIOLA e SILVA, 2008; ROCK CONTENT, 2017), a fim de melhor compreender os elementos que compõem um projeto gráfico e as sugestões de especialistas da área. Por fim, visando o conceito visual da revista, houve estudos das cores e dos seus significados na bandeira LGBTQIA+.

### **Descrição da produção**

A produção da revista iniciou-se com a reunião de pauta, na qual foram levantados diversos temas. Dentre eles, a temática LGBTQIA+ no município de Parintins foi a escolhida, iniciando o processo de elaboração das pautas e escolha dos gêneros e formatos





**III Jornada Pan Amazônia de Folkcomunicação  
V Encontro de Comunicação de Parintins  
Universidade Federal do Amazonas - UFAM  
Manaus (AM), de 20 a 22 de junho de 2022**



jornalísticos. Feito isso, nossa equipe partiu para o processo de produção das entrevistas e pesquisas. Já com as informações necessárias em mãos, iniciamos o processo de redação e edição dos textos, bem como as suas aprovações por parte dos professores.

No que tange à diagramação da revista, os textos foram editados na fonte "*Open Sans Light*", tamanho 11, e os títulos na fonte "*Text on me*", cujos tamanhos variavam de acordo com as imagens contidas em cada matéria. Essas fontes foram escolhidas por serem mais harmônicas e elegantes, dando assim um aspecto visual mais atraente para a revista. Sobre a escolha das cores, por se tratar de uma edição que fala sobre o orgulho LGBTQIA+, optou-se por deixar a Revista *Amazon* bastante colorida, remetendo às cores da bandeira do movimento.

Cada página vem carregada de cores fortes e marcantes. O vermelho utilizado na entrevista remete à resistência, nos lembra sangue, já que as pessoas que resistem sangram tanto fisicamente como internamente por ouvirem discursos de ódio sobre quem são e o que querem ser. Para o caderno de esportes foi escolhida a cor rosa, uma vez que o esporte lembra muito o sexo masculino e, estereotipadamente, o masculino nos lembra o azul. Mas, nesse caso, o esporte em questão é praticado por homossexuais, o inverso da masculinidade na concepção de uma cultura machista. Por esse motivo, a fim de quebrar estereótipos sobre as cores e os gêneros, optamos pelo rosa. Na crônica, utiliza-se uma paleta de cores com três tons diferentes: roxo, rosa e branco. O texto em questão fala sobre uma travesti e essas cores estão estampadas na bandeira do orgulho travesti. Nas páginas dos perfis optou-se pelo azul. O primeiro e mais extenso perfil é sobre um homem transexual, cuja bandeira é da cor azul, rosa e branco. Cada cor tem um significado, e o azul é a cor que representa os homens trans, por isso a sua escolha. A cor da página de cultura é um rosa choque, já que o texto aborda o tema do "Boi Boiola", que por sua vez é representado pelas cores rosa e branco.

A organização do texto em colunas torna a leitura dinâmica, favorece a distribuição do conteúdo. Elas foram divididas de forma que contribuíssem para a estética da revista. Tentamos produzi-la com uma área mais "clean", limpa, com pouca ou nenhuma poluição visual. Elas entraram em harmonia com as imagens, o que corresponde





**III Jornada Pan Amazônia de Folkcomunicação  
V Encontro de Comunicação de Parintins  
Universidade Federal do Amazonas - UFAM  
Manaus (AM), de 20 a 22 de junho de 2022**



---

à intenção dos produtores. A opção da não utilização de legendas nas imagens corresponde a essa intenção dos produtores, evitar elementos que comprometessem a estética visual da revista, sobretudo em manter a área das fotografias um pouco mais limpas, já que os créditos ocupariam um espaço considerável. No que tange à hierarquização do conteúdo, utilizou-se um tamanho de fonte maior nos títulos e uma menor no desenvolvimento textual, respeitando assim o nível de importância e ajudando a dar um aspecto favorável à leitura.

### **Considerações finais**

De forma geral, a produção da revista, enquanto atividade acadêmica, proporcionou aprendizados satisfatórios para a equipe, a começar pela escolha de uma temática relevante para ser discutida jornalisticamente no município de Parintins. A partir disso, todo conhecimento adquirido até o presente momento de nossas graduações, tais como elaboração de pauta, pesquisa, apuração, produção, redação, edição e diagramação, foi colocado em prática.

Além disso, tal atividade interdisciplinar contribuiu para o despertar de nossas criatividade, desde a escolha do nome da revista, seleção de formatos e gêneros jornalísticos, enfoque e direcionamento das matérias, identidade visual, tipologias e tamanhos de fontes, cores e fotografias. Por último, a atividade também nos deu a possibilidade de trabalhar os fundamentos da ética jornalística, como autorizações de imagens e falas, créditos autorais das fotografias, respeito à dignidade humana, dentre outros.

Em virtude da pandemia da Covid-19, a revista não teve circulação física, sendo compartilhada apenas digitalmente pelas redes, alcançando acadêmicos universitários e público em geral.





**III Jornada Pan Amazônia de Folkcomunicação  
V Encontro de Comunicação de Parintins  
Universidade Federal do Amazonas - UFAM  
Manaus (AM), de 20 a 22 de junho de 2022**



---

## REFERÊNCIAS

CARNICEL, A. O Projeto Gráfico do Jornal. Elementos para a preservação da identidade visual sem prescindir das inovações tecnológicas. In: INTERCOM, XXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 1999, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: Gama Filho, 1999.

CORAIOLA, D. M.; MACHADO DA SILVA, C. L. Discurso organizacional e isomorfismo institucional: as mudanças gráficas em jornais brasileiros. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa (RECADM)**, v. 7, n. 2, p. 1-13, nov. /2008.

MELO, J. M.; ASSIS, F. Gêneros e formatos jornalísticos: um modelo classificatório. **Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**. São Paulo, v.39, n.1, p.39-56, jan./abr. 2016

MORTES violentas de LGBTQ+ cresceram em 2021 e atingiram pelo menos 300 pessoas. **Rede Brasil Atual**, 2022. Disponível em: <<https://www.redebrasilatual.com.br/cidadania/2022/02/mortes-violentas-lgbt-cresceram-2021/>>. Acesso em: 14 de jun. de 2022.

NUNES, K. M. et al. **Jornal-Laboratório Tupã News**, 3ª ed. Parintins: Universidade Federal do Amazonas, 2019.

ROCK CONTENT. O que é Diagramação? Entenda como fazer uma diagramação como um verdadeiro profissional! **RockContent**, 2017. Disponível em: <<https://rockcontent.com/br/talent-blog/como-fazer-uma-diagramacao/>>. Acesso em: 14 de jun. de 2022.

